

## PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS (DCNC) EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade na infância é hoje um dos maiores desafios da saúde pública no século. A OMS estima que, em 2015, 43 milhões de crianças com idades abaixo de 5 anos tenham sobrepeso. Estas questões de sobrepeso e obesidade já são consideradas como uma epidemia, ocorrendo, tanto em países desenvolvidos, como em desenvolvimento. Eles constituem importantes fatores de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares, diabetes melito, hipertensão arterial e certos tipos de cânceres (as DCNC) e são ameaças graves, tanto para a saúde pública, como para a produtividade econômica. Obesidade na infância é um preditor de obesidade na idade adulta e causa dano fisiológico e psicológico às crianças afetadas. Quando crianças (e adultos) se tornam obesos, é muito difícil para eles reverter esta situação através da atividade física e de uma alimentação saudável. Por isso, a prevenção do aumento de peso em idades precoces, i.e, na infância, é reconhecida como a estratégia capaz de produzir benefícios a longo-prazo. Sobrepeso e obesidade, assim como as suas doenças relacionadas, as DCNC, são largamente evitáveis. Portanto, prevenção de sobrepeso e obesidade na infância requerem alta prioridade.

O *Programa de Prevenção de Doenças Crônicas não Comunicáveis em Escolas de Educação Infantil Públicas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre* é um conjunto de ações de extensão, coordenado pelo Núcleo Interdisciplinar de Prevenção de Doenças Crônicas na Infância da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Relacionado a este Programa, foi aprovado no Conselho Universitário da UFRGS e nos órgãos competentes da Secretaria de Educação do município e assinado, um Convênio de Cooperação Técnica entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 14 de novembro de 2012, pelo Reitor Carlos Alexandre Netto e pela Secretária Cleci Maria Jurach.

A equipe executora do Programa é constituída pela coordenadora do Núcleo, que é professora da UFRGS, pela coordenadora e 6 nutricionistas do Setor de Nutrição da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, por 5 professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e 10 acadêmicos de Enfermagem e Nutrição da UFCSPA, que são bolsistas-voluntários.

Os objetivos do Programa são, a universidade como parceira do gestor:

- na capacitação dos pais e profissionais na prevenção das DCNC;
- na análise dos dados da avaliação antropométrica e ocorrência familiar das DCNC.

Os objetivos específicos são:

- capacitar as equipes pedagógicas e de nutrição das escolas sobre a ocorrência das DCNC;
- avaliar peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial das crianças nas escolas para estabelecer as prevalências de sobrepeso, obesidade, pré-hipertensão e hipertensão arterial;
- realizar os seminários Universidades e Escolas para o grande grupo;
- fornecer dados para políticas públicas de prevenção de DCNC na infância.

O Programa está desenhado para ocorrer nas 34 escolas de educação infantil da rede municipal de educação do município de Porto Alegre. A grande maioria destas escolas se situa na periferia de Porto Alegre. A população-alvo são as 3.989 crianças de 0 a 5 anos, matriculadas em 2013 nestas escolas, seus pais ou responsáveis e os profissionais destas escolas. Será feita a capacitação dos pais e profissionais pela difusão dos conhecimentos sobre as DCNC e sua associação com sobrepeso/obesidade, iniciados nos primeiros anos de vida e sobre os riscos da ingestão excessiva de sal e açúcar desde os primeiros meses de vida. Peso e altura são avaliados em todas as crianças. A pressão arterial é medida a partir dos 2 anos e a circunferência abdominal, a partir dos 4 anos. Através de questionário estruturado, que é respondido pelos pais, se obtém informações sobre a criança, tais como aleitamento materno, peso ao nascer, se pesquisa a ocorrência familiar das DCNC, o estilo de vida da família, a atividade física dos pais, o perfil socioeconômico da família, que servirão, junto com os dados das prevalências de sobrepeso, obesidade, pré-hipertensão e hipertensão arterial, de subsídios para traçar o perfil epidemiológico das crianças matriculadas nas escolas de educação infantil públicas da rede municipal de ensino Porto Alegre para orientar as políticas públicas de prevenção de DCNC nas escolas.

Foram avaliadas até julho, 1.617 crianças em 15 das 34 escolas. Identificou-se uma prevalência de sobrepeso em 26% e de obesidade em 14% delas. A pressão arterial foi medida em 471 crianças. Pré-hipertensão foi identificada em 0,5% e hipertensão arterial, em 6,5%. Uma ação integrada com a Secretaria Municipal da Saúde está sendo estruturada para o encaminhamento das crianças identificadas com sobrepeso/obesidade e com alterações na pressão arterial para assegurar seu atendimento numa linha de cuidados pré-estabelecida e prioritária, constituindo-se assim uma integração real e eficiente entre universidade-escola-serviço de saúde para a promoção da saúde e identificação precoce de crianças com anormalidades numa fase em que é possível instituir tratamento com sucesso.

Em 06 de julho, foi realizado o *II Seminário Universidades e Escolas: quem são os donos do cardápio infantil?*, no Salão de Atos da UFRGS, com 642 inscritos.

No seu desenvolvimento, a equipe do Programa permanece em turno integral na escola. Isso oferece a oportunidade ímpar para a troca de saberes e uma convivência intensa entre os professores do projeto e os bolsistas, com os profissionais das escolas, as crianças e com o entorno. Almoçamos nas escolas, o que nos permite avaliar o conteúdo de sal. Acompanhamos todas as refeições que são feitas pelas crianças, o que possibilita ver o comportamento das crianças e das equipes de nutrição e pedagógica. Surpreendemos atitudes em relação às balas, pirulitos e assemelhados, que embora não sejam permitidos nas escolas, acabam circulando livremente, porque não há conscientização de que eles são prejudiciais e estão fortemente associados a afeto. As escolas se situam em diferentes áreas de Porto Alegre, com características muito diferentes, como já foi possível observar nestas 15 das 34 escolas nas quais estivemos. Desse nosso contato mais próximo com a realidade de cada escola, resultarão certamente, elementos mais individualizados, quando na segunda etapa, formos realizar a capacitação, tanto dos pais, como das equipes pedagógicas e de nutrição.

Este é, na nossa opinião, o verdadeiro aprendizado, quando se consegue somar o olhar da extensão à pesquisa, porque se conhece e se entende melhor a realidade e permitirá que nossa ação, como universidade pública, que obrigatoriamente deve ser comprometida com o social, seja mais efetiva.